

**O TRABALHO DOS BOLSISTAS DO PIBID NO ENSINO MÉDIO NA
DISCIPLINA DE MATEMÁTICA EM UMA ESCOLA INTEGRAL EM
TEMPO INTEGRAL NA CIDADE DE MORRINHOS**

Maria Francisca da CUNHA¹
UEG

Cristina Aparecida dos SANTOS²
UEG

Agência Financiadora: CAPES

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo apresentar uma reflexão sobre as atividades que vem sendo desenvolvidas em turmas do ensino médio na disciplina de Matemática, após a implantação da escola integral em tempo integral, em uma instituição pública de ensino localizada na cidade de Morrinhos, no estado de Goiás. Iniciamos as atividades elaborando um seminário para entendermos melhor a educação integral e os documentos oficiais que a norteia. Fez-se necessário a aplicação de uma avaliação usada como instrumento para mensurar quais as habilidades dominadas pelos jovens ingressos no colégio, e com base nos resultados apresentados na correção das provas, os bolsistas dividiram-se em dupla, utilizaram-se de dinâmicas em sala, principalmente com a Tendência Resolução de problemas, bem com a aplicação de oficinas, seminários, aulas contextualizadas e jogos matemáticos para uma melhor aprendizagem, tornando assim as aulas mais prazerosas e reforçando as habilidades esperadas em cada série. Os resultados são positivos, em relação aos próprios bolsistas que adentram-se à escola, não como estagiários, mas como estudantes que estão prontos a vivenciar todos os momentos dentro da escola: planejamento, reuniões, aulas, conselhos de classe, permite-se uma aproximação maior, do que irão enfrentar como futuros professores, vivenciando antecipadamente à prática docente. Em relação aos alunos da escola, tem a oportunidade de vivenciar de forma diferenciada os conteúdos básicos para prosseguir no ensino médio e ainda dominar as habilidades esperadas por eles.

Palavras-chave: Trabalho docente. Formação de bolsistas do PIBID. Educação Integral.

¹ Mestre. Formação de professores e Mídias na Educação. mfrancisca7@hotmail.com

² Especialista. Formação de professores e Estágio Supervisionado. crisap@live.com

INTRODUÇÃO

Atualmente diversas experiências de implantação de escolas de tempo integral estão em andamento nas redes municipais e estaduais em todo o país, resultado de diferentes forças sociais, que vão desde uma concepção mais crítica de educação e de escola até a efetivação aligeirada de promessas de campanha eleitoral. De acordo com Barra (2008), em Goiás, a esfera estadual conta com cerca de 78 escolas estaduais de Ensino Fundamental funcionando em tempo integral e com apenas 15 escolas de ensino médio. Uma dessas escolas de ensino médio é o Colégio Estadual Sylvio de Mello, que está sendo assistida por nós bolsistas do Programa Institucional de Bolsistas para Iniciação a Docência (PIBID). Nesta unidade de ensino, estamos acompanhando a jornada de gestores, docentes e discentes para que possamos entender esse novo modelo de ensino que o Estado de Goiás propõe para os jovens que estudam nestas escolas. Assim, desde a semana de planejamento, participamos ativamente das atividades pedagógicas do Colégio Estadual Sylvio de Mello, que passou a chamar-se CEPI – Centro de Ensino em Período Integral, por causa da inserção desta modalidade de ensino.

Sendo assim, ao entrar nesse novo universo de escola integral, podemos nos indagar como abordar a Matemática de maneira a levar os educandos a se sentirem motivados a aprendê-la? Acreditamos que para que isto aconteça um dos caminhos seja procurar mostrar aos discentes a aplicabilidade da Matemática para resolver problemas que aparecem nas atividades humanas e corriqueiras. É errôneo pensar que a resolução de problemas seja uma questão exclusiva da Matemática, pois diariamente, o ser humano mantém contato com a resolução de diferenciados problemas, dos mais simples aos mais complexos nas mais variadas áreas do conhecimento humano.

Assim, é objetivo deste projeto auxiliar de maneira efetiva no processo de ensino e aprendizagem nas turmas do Ensino Médio, trabalhando as habilidades esperadas para os educandos em cada série apresentada. Para efetivação do trabalho em sala, temos como ponto de partida, principalmente a Tendência Resolução de problemas, bem com a aplicação de oficinas, seminários, aulas contextualizadas e jogos.

Concordamos com os PCN (1998), quando afirmam que as necessidades cotidianas fazem com que os alunos desenvolvam uma inteligência essencialmente prática, que permite reconhecer problemas, buscar e selecionar informações, tomar decisões e, portanto, desenvolver uma ampla capacidade para lidar com a atividade matemática. Quando essa capacidade é potencializada pela escola, a aprendizagem apresenta melhor resultado.

Apesar da diversidade de metodologias e recursos midiáticos, vemos ainda que a aprendizagem em Matemática ainda é ensinada pelo caminho da reprodução de procedimentos e da acumulação de informações; nem mesmo a exploração de materiais didáticos tem contribuído para uma aprendizagem mais eficaz. É válido reforçar que mesmo assim não devemos subestimar a capacidade dos alunos, devemos reconhecer que resolver problemas, mesmo que razoavelmente complexos, precisa-se de conhecimentos sobre o assunto e buscar estabelecer relações entre o já conhecido e o novo.

Assim ao chegar ao ensino médio, o aluno depara-se com uma realidade bem diferente daquela vivenciada por ele no ensino fundamental. Os algoritmos, fórmulas e demonstrações, lhes são apresentados com um rigor que acaba aumentando ainda mais a dificuldade em aprender Matemática e conceitos básicos desta disciplina são inexistentes ou não se recordam dos mesmos. Dessa forma o papel dos bolsistas na escola é de fundamental importância, não como um salvador da pátria, mas como aquele que os auxiliará nas compreensões desses conceitos que são fundamentais para que os demais conteúdos sejam compreendidos. Ao desenvolver o trabalho do PIBID no colégio Sylvio de Mello, tal proposta se justifica pelo seu caráter inovador: os conteúdos são apresentados na Tendência Resolução de problemas, bem com a aplicação de oficinas, seminários, aulas contextualizadas e jogos, dinâmicas muitas vezes dispensadas pelo professor da sala, talvez pela falta de tempo em prepará-las, ou talvez por não fazerem parte de seus planejamentos.

OBJETIVOS

O trabalho com os bolsistas do PIBID tem objetivos específicos. Em relação aos próprios bolsistas tem caráter formador, os graduando adentram-se à escola, não como estagiários, mas como estudantes que estão prontos a vivenciar todos os momentos dentro da escola: planejamento, reuniões, aulas, conselhos de classe, permite-se uma aproximação maior, do que irão enfrentar como futuros professores. Em relação aos alunos da escola, temos como objetivo apresentar de forma diferenciada os conteúdos básicos para prosseguir no ensino médio que ainda não foram dominados pelos alunos.

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE REALIZADA

Inicialmente elaboramos um seminário para entendermos melhor a educação integral e os documentos oficiais que a norteia. Recorremos a Gonçalves (2006) que nos esclarece que a escola integral é àquela que considera o sujeito em sua condição multidimensional, não

apenas nos aspectos cognitivos, mas no sentido mais completo de ser, levando em conta seus afetos e suas relações sociais, culturais em todos os contextos. E por escola em tempo integral, a ampliação da jornada escolar. Considerando esses dois conceitos, acreditamos que o segundo é consequência do primeiro e só assim é que poderemos pensar e falar de escola integral em tempo integral.

Yus (2009, p. 21) também elucida que por educação integral entende-se o ato de educar em todas as dimensões, como a dimensão cultural, afetiva, espiritual, entre outras. O autor afirma que, na realidade, isso ainda não se aplica, pois não se costuma ir além da mera declaração retórica, politicamente correta, pois o que predomina de fato são as dimensões acadêmicas, aquelas requeridas pela universidade ou pelo mercado de trabalho. Quanto a estas afirmativas, pudemos constatar que de fato é assim que acontece. Apesar das boas intenções os alunos sentem falta das outras dimensões enumeradas pelo autor.

No início do ano tomamos conhecimento dos resultados de uma avaliação aplicada pelo IQE – Instituto Qualidade no Ensino. Esse foi o nosso ponto de partida. Tendo em mãos esses resultados, começamos a elaborar uma proposta de trabalho para os alunos e planejar atividades para sanar as dificuldades que impediram o acerto em cada questão apresentada na avaliação aplicada. A elaboração das atividades é feita com o auxílio da coordenadora do projeto e da supervisora da escola.



Figura1: Equipe reunida para preparação das atividades semanais

Para a elaboração das atividades desenvolvidas no Colégio, bem como o estudo dirigido de textos que servirão de aporte teórico para nossa formação, nos reunimos semanalmente. A figura 1 ilustra os bolsistas em tais reuniões. Fazem parte do subprojeto do PIBID de matemática: a supervisora do Colégio professora Cristina, a coordenadora do

subprojeto de Matemática professora Maria Francisca e as bolsistas Janaína, Tatiane, Heliene, Mônica e Ranielly, bem como o bolsista Eduardo.

RESULTADOS

Como vimos, fez-se necessário a aplicação de uma avaliação usada como instrumento para mensurar quais as habilidades dominadas pelos jovens ingressantes no colégio, e a partir dos resultados obtidos realizar com o auxílio dos bolsistas do PIBID um trabalho de revisão dos conceitos que não foram apreendidos por estes educandos até a série em que estão matriculados. As questões da avaliação foram elaboradas pelo IQE que balizou as habilidades a serem mensuradas nas Orientações Curriculares, bem como nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

A prova foi elaborada de maneira que 3 questões contemplassem aspectos diferentes de cada uma das 7 habilidades esperadas para a série de ingresso dos educandos, conforme apresentadas nas tabelas 1, 2 e 3 perfazendo-se assim um total de 21 questões.

	EIXO TEMÁTICO	HABILIDADES	QUESTÕES
1ª SÉRIE	NÚMEROS E OPERAÇÕES	1. Identificar, representar e comparar números reais.	1, 2, 3
		2. Resolver problemas que envolvam diferentes significados das operações com números reais.	4, 5, 6
		3. Resolver problemas que envolvam equações de 1º ou de 2º grau ou sistema de equação do 1º grau.	7, 8, 9
		4. Representar relações de proporcionalidade direta entre duas grandezas por meio de funções do 1º grau.	10, 11, 12
	GEOMETRIA E MEDIDAS	5. Resolver problemas que envolvam propriedades métricas e geométricas de elementos e triângulos e quadriláteros.	13, 14, 15
		6. Resolver problemas que envolvam área e perímetro de superfícies planas limitadas por segmentos de retas e/ou arcos de circunferência.	16, 17, 18
	TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	7. Ler e interpretar dados expressos em tabelas e em gráficos.	19, 20, 21

Tabela 1: Habilidades esperadas na avaliação aplicada na 1ª série

	EIXO TEMÁTICO	HABILIDADES	QUESTÕES
2ª SÉRIE	NÚMEROS E OPERAÇÕES	1. Resolver problemas que envolvam progressões aritméticas e progressões geométricas.	1, 2, 3
		2. Representar algébrica e graficamente uma função de 1º grau e de 2º grau.	4, 5, 6
		3. Resolver problemas que envolvam equações e inequações de 1º ou de 2º grau.	7, 8, 9
	GEOMETRIA E MEDIDAS	4. Resolver problemas que envolvam relações métricas e trigonométricas no triângulo.	10, 11, 12
		5. Resolver problemas que envolvam área e perímetro de figuras planas limitadas por segmentos de reta e/ou arcos de circunferência.	13, 14, 15
	TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	6. Resolver problemas que envolvam média e porcentagem.	16, 17, 18
		7. Ler e interpretar dados expressos em tabelas e gráficos.	19, 20, 21

Tabela 2: Habilidades esperadas na avaliação aplicada na 2ª série

3ª SÉRIE	EIXO TEMÁTICO	HABILIDADES	QUESTÕES
	NÚMEROS E OPERAÇÕES	1. Resolver problemas que envolvam função exponencial e função logarítmica.	1, 2, 3
		2. Resolver problemas que envolvam sistemas lineares, associando-os a uma matriz.	4, 5, 6
	GEOMETRIA E MEDIDAS	3. Resolver problemas que envolvam relações trigonométricas no círculo.	7, 8, 9
		4. Resolver problemas que envolvam área e perímetro de figuras planas e volume dos poliedros e dos corpos redondos.	10, 11, 12
	TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	5. Resolver problemas de contagem, utilizando noções de permutação, arranjo simples e combinação simples.	13, 14, 15
		6. Resolver problemas que envolvam cálculo de probabilidade.	16, 17, 18
7. Ler e interpretar dados expressos em tabelas e em gráficos.		19, 20, 21	

Tabela 3: Habilidades esperadas na avaliação aplicada na 3ª série

Esperava-se que os alunos respondessem acertadamente pelo menos duas questões de cada habilidade, caracterizando assim, o domínio. Acertando no mínimo 14 questões de toda a prova, mas isso não aconteceu. O destaque em vermelho nas tabelas 1, 2 e 3 foram as habilidades não dominadas pelos educandos em cada série. Já o destaque em azul na tabela foram as habilidades onde os avaliados saíram-se melhores.

Na tabela 4, apresentamos o total de alunos que fizeram a avaliação, bem como o número de acertos de cada habilidade por séries e turmas do Colégio.

SÉRIE	Alunos que fizeram a prova	HABILIDADES						
TURMA		HAB 1	HAB 2	HAB 3	HAB 4	HAB 5	HAB 6	HAB 7
1ª A	22	12	11	4	7	3	1	21
1ª B	28	17	16	5	16	7	3	23
1ª C	27	19	15	4	16	6	1	24
1ª D	29	12	16	4	11	5	3	23
1ª E	26	17	13	8	16	9	1	25
2ª A	21	8	4	3	1	4	3	17
2ª B	21	9	2	2	3	3	2	17
2ª C	21	4	5	3	4	5	0	15
2ª D	22	10	4	6	7	2	1	20
3ª A	18	3	2	2	2	6	2	15
3ª B	18	1	0	2	4	3	2	16
3ª C	17	1	2	2	1	4	2	16
3ª D	16	3	2	4	2	2	1	14

Tabela 4: Número de educandos que acertaram cada habilidade por série e turma

Recorremos às provas para analisar os possíveis erros que os alunos cometeram. Fizemos o escaneamento de algumas das questões dessas provas que continham as resoluções

dos alunos e mostramos para turma, o caminho certo que deveriam ter percorrido. Um fato que nos chama a atenção é que grande porcentagem dos alunos, apenas marcaram as questões, indicando que os mesmos não rascunharam um possível caminho para achar a solução. Isso pode denotar a dificuldade nas resoluções ou o desinteresse em fazer tais avaliações.

Dividimos os bolsistas em dupla e com base nos resultados apresentados nas tabelas 1, 2 e 3, cada dupla elaborava dinâmicas e atividades para apresentar novamente os conteúdos que não foram apreendidos pelos estudantes em cada série.

Para o trabalho com a 1ª série, as bolsistas Janaína e Heliene trabalharam as habilidades de: Resolver problemas que envolvam equações de 1º ou de 2º grau ou sistema de equação do 1º grau; Resolver problemas que envolvam área e perímetro de superfícies planas limitadas por segmentos de retas e/ou arcos de circunferência. Desenvolveram as dinâmicas da Pescaria e do Boliche, ainda fizeram o reforço das operações de multiplicação e divisão, constatada dificuldades nestas operações após a resolução de exercícios dos conteúdos apresentados.

Para o trabalho com a 2ª série, as bolsistas Ranielly e Tatiane trabalharam as habilidades de: Representar algébrica e graficamente uma função de 1º grau e de 2º grau; Resolver problemas que envolvam equações e inequações de 1º ou de 2º grau; Resolver problemas que envolvam média e porcentagem, desenvolveram as dinâmicas de Baralho e Xadrez.

Para o trabalho com a 3ª série, os bolsistas Eduardo e Mônica trabalharam as habilidades de: Resolver problemas que envolvessem função exponencial e função logarítmica; Resolver problemas que envolvam cálculo de probabilidade. Utilizaram-se de slides e lista de exercícios para apresentação dos conteúdos.

Após a apresentação dos conteúdos pelos bolsistas, a professora supervisora e a coordenadora do projeto elaboraram um questionário para coletar informações sobre o trabalho que os bolsistas tinham desenvolvido na escola.

O questionário continha 10 questões, assim descritas:

- 1) Que conteúdos foram apresentados pelos bolsistas?
- 2) Que contribuições o trabalho dos bolsistas tem trazido para você estudante do ensino médio?
- 3) Que dificuldades você tem enfrentado em Matemática este ano?
- 4) Você aprendeu os conteúdos apresentados pelos bolsistas?
- 5) Que dinâmicas utilizadas pelos bolsistas lhe chamou mais a atenção? Por quê?
- 6) Na sua opinião, o que faltou nos momentos que os bolsistas estiveram com você?
- 7) De 0 a 5, qual é o valor que você atribui para estes momentos? Por quê?
- 8) De todos os momentos que você participou, qual destacaria como o mais significativos? Por quê?
- 9) De todos os momentos que você participou, qual

destacaria como o menos atrativos? Por quê? 10) Você participou das atividades propostas pelos bolsistas?

Explicitaremos de maneira sintética as respostas das 5 turmas do primeiro ano, das 4 turmas do segundo ano e também das 4 turmas do terceiro ano.

Os estudantes dos primeiros anos lembraram-se dos conteúdos trabalhados pelos bolsistas, responderam: equação do 1º grau, sistema de equação, também lembraram do trabalho com a tabuada, fez-se necessário trabalhar a mesma, pois os estudantes tinham dificuldades em multiplicar e dividir números inteiros; responderam que as contribuições dos bolsistas foram satisfatórias; as dificuldades que têm enfrentado na Matemática este ano são equações de 1º e 2º graus, gráficos, diagrama de flechas e funções; sobre a aprendizagem dos conteúdos apresentados pelos bolsistas, responderam que aprenderam parcialmente e 10 alunos informaram que não aprenderam, não foi possível detectar o porquê do não aprendido, talvez não tenham participado ativamente das atividades desenvolvidas; sobre as dinâmicas utilizadas pelos bolsistas, as que mais chamaram a atenção dos estudantes foram a pescaria e o boliche; no entanto afirmaram que faltam dinâmicas nos momentos em que os bolsistas estiveram com eles; sobre o valor que atribuiriam numa nota de 0 a 5 para os momentos dos bolsistas para com eles, 4 turmas do primeiro ano atribuíram de 3 a 5, apenas o primeiro ano E, atribuiu nota de 2 a 3; os momentos em que destacaram mais significativos foram as dinâmicas e o menos atrativo foram os exercícios, a participação dos alunos dos primeiros anos foi relativamente satisfatória, porém alguns responderam que não participaram das atividades.

Os estudantes dos segundos anos informaram que os conteúdos trabalhados pelos bolsistas, foram funções do 1º e do 2º grau e construção de gráficos; responderam que as contribuições dos bolsistas foram satisfatórias; as dificuldades que têm enfrentado na Matemática este ano são trigonometria, geometria, gráficos, diagrama de flechas, funções e logaritmo; sobre a aprendizagem dos conteúdos apresentados pelos bolsistas responderam que aprenderam parcialmente e 5 alunos informaram que não aprenderam, não foi possível detectar o porquê do não aprendido, talvez também não tenham participado ativamente das atividades desenvolvidas; sobre as dinâmicas utilizadas pelos bolsistas que mais chamaram a atenção dos estudantes foram o xadrez e o baralho; no entanto afirmaram que faltam dinâmicas nos momentos em que os bolsistas estiveram com eles e uma porcentagem de 20% estão satisfeitos a ponto de afirmarem que nada faltou; sobre o valor que atribuiriam numa nota de 0 a 5 para os momentos dos bolsistas para com eles, prevaleceu notas de 3 a 4, demonstrando assim boa aceitação da presença dos bolsistas em sala; os momentos em que

destacaram mais significativos foram as dinâmicas e o menos atrativo foram os exercícios, a participação dos alunos dos segundos anos foi muito satisfatória, pouquíssimos estudantes responderam que não participaram das atividades.

Os estudantes dos terceiros anos informaram que os conteúdos trabalhados pelos bolsistas, foram funções exponenciais e logarítmicas, logaritmos, planos cartesianos, gráficos das funções; responderam que as contribuições dos bolsistas foram satisfatórias e auxiliaram na revisão de conteúdos; as dificuldades que têm enfrentado na Matemática este ano são abrangentes, alguns alunos responderam que tinham dificuldade em tudo, talvez pelo fato de se sentirem pressionados a participarem de ENEM, vestibulares, provas externas como a diagnóstica ou simplesmente pelo fato de estarem no terceiro ano, apontaram também que estão com dificuldades de resolver os exercícios propostos pelos bolsistas; sobre a aprendizagem dos conteúdos apresentados responderam que aprenderam parcialmente os conteúdos; responderam que não foram apresentadas dinâmicas para explicação dos conteúdos, apenas foi usado apresentação de slides para explanação dos mesmos; apontaram que faltou interação entre professor/aluno nos momentos em que os bolsistas estavam com eles, outro ponto indicado foi à falta de atenção que eles mesmos apresentaram durante o trabalho dos bolsistas; sobre o valor que atribuiriam numa nota de 0 a 5 para os momentos dos bolsistas para com eles, prevaleceu a nota 4, demonstrando assim excelente aceitação da presença dos bolsistas em sala; o momento que destacou-se como mais significativo para os estudantes do terceiro ano foi a apresentação de exercícios com base nos apresentados em vestibulares; como momento menos atrativo foi indicado as aulas de logaritmos, talvez pela dificuldade de entendimento de suas propriedades. A participação nas atividades propostas pelos bolsistas do terceiro ano foi muito boa, apenas 10 alunos indicaram que somente às vezes participavam, não houve resposta negativa de participação, isso denota o interesse em aprender dos alunos desta série.

Com essa análise percebemos quanta responsabilidade possuímos, pois assim como afirma Paiva (2013, p. 75), o ser humano é basicamente um ser em construção, no sentido de que, para saber de si é necessário estar com o outro. O profissional da educação, neste contexto sócio cultural precisa de uma atualização constante, em termos de processo de humanização não deve perder de vista que a essência de seu trabalho é cuidar do ser humano, independente de mercado, de novas tecnologias, de discurso neoliberal, entre outras coisas. Se não buscar o cuidar não conseguirá desenvolver um trabalho pautado em tentar mostrar possibilidades de transformar desespero em equilíbrio, desafios em busca, vida em existência. Descobrir sentido para continuar se humanizando.

Após o alerta que Paiva nos faz, percebemos que os desafios são muitos, por que além da nossa preocupação em efetivar de forma diferenciada o processo de ensino e aprendizagem nessas turmas do Ensino Médio, trabalhando as habilidades esperadas para os educandos em cada série apresentada, deveremos nos preocupar com a humanização nossa e de cada um dos estudantes que conosco trabalham.

As respostas obtidas nos questionários aplicados nortearão o trabalho para o próximo semestre, bem como servirão de base para reflexões importantes na prática de formação desses bolsistas. Continuaremos com a apresentação dos conteúdos previstos nas tabelas 1, 2 e 3, destacados na cor vermelha, após o término da apresentação dos mesmos elaboraremos uma avaliação diagnóstica e somente após a correção da mesma teremos como mensurar os resultados do trabalho que os bolsistas vêm desenvolvendo nesta escola, que de antemão podemos afirmar que já estão sendo positivos.

Ainda é cedo para julgamentos, mas acreditamos assim como Felício (2012), que a escola de tempo integral educará integralmente quando for pensada como direito de todas as crianças e adolescentes, quando compreendermos que a aprendizagem dos conteúdos curriculares é somente um aspecto e que a disciplinarização não contribui efetivação para a aprendizagem. Quando tomarmos o currículo como motivador e desafiador, com atividades que conectem os diferentes mundos dos alunos, para que estes se desenvolvam e aprendam de forma significativa e relevante para sua experiência de vida.

É neste sentido que nossas atividades como bolsistas são desenvolvidas, pensando de forma integralizada e com dinâmicas que permitam que a matemática faça sentido para a vida desses adolescentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como base nos dados apresentados, temos muito trabalho a fazer, caracterizando assim um grande desafio para os bolsistas do PIBID que é trabalhar as habilidades esperadas para os educandos em cada série apresentada. Para efetivação do trabalho em sala, foi utilizada principalmente, a metodologia da Resolução de problemas, bem com a aplicação de oficinas, seminários, aulas contextualizadas e jogos.

Tendo em vista o propósito da formação integral, após o trabalho sistematizado com base nas habilidades diagnósticas como não dominadas, nós integrantes do PIBID, nesta unidade de ensino, elaboraremos outra prova para aferir novamente as habilidades em que os educandos não apresentaram bom desempenho.

Dessa forma esperamos contribuir efetivamente com a formação desses jovens, situando-os como sujeitos produtores do conhecimento e participante do mundo, capazes de superar os desafios a que são submetidos e dominar de fato tais habilidades.

Acreditamos também que a formação desses graduandos em Matemática será diferenciada, pois sua participação como bolsistas neste projeto permitiu cada um vivenciar de forma mais concreta o dia-a-dia de uma sala de aula, efetivando dessa forma a prática docente.

Nos meses de novembro e dezembro, enveredaremos em leituras para reforçar os objetivos do programa que são: Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério e contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Como vimos os objetivos são muitos e atingi-los não é tarefa fácil, mas de uma coisa temos certeza, hoje podemos afirmar que esta experiência de trabalho docente nesta escola de tempo integral transformou a vivência desses bolsistas, contribuindo para uma formação mais completa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRA, Valdeniza Maria. Tempo e espaço nas escolas de tempo integral em Goiânia: faces da equação de um projeto educacional contemporâneo. Projeto de pesquisa. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação, 2008.

FELÍCIO, Helena Maria dos Santos. Análise curricular da escola de tempo integral na perspectiva da educação integral. Revista e-curriculum, São Paulo, v-8, n.1, abr. 2012. Disponível em: < <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/9035>>

GONÇALVES, Antônio Sérgio. Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral. Cadernos Cenpec, São Paulo, n. 2, 2º sem. 2006.

LIMONTA, Sandra Valéria (org). Educação integral e escola pública de tempo integral. PAIVA, Neide da Silva. In: Educação Integral – Resignificando o kronos em Kairós. PUC, Goiânia, 2013, p.71-75.

PARÂMETROS Curriculares Nacionais: matemática / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998. 146 p.

YUS, Rafael. Um paradigma holístico para a educação. Pátio, Porto Alegre, a. 13, n. 51, p. 20-22, ago./out. 2009